

HUB INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apresentação		Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)
05/04/2019	14h	Diretor: Prof. Dr. João Ernesto de Carvalho Diretor Associado: Prof. Dr. Rodrigo Ramos Catharino
<i>Marco Aurelio P. Lima, Patricia Mariuzzo e Marcelo Cunha,</i>		

O professor Marco Aurelio Lima, diretor da Depi, fez uma apresentação sobre o projeto de criação de um Hub Internacional para Desenvolvimento Sustentável. Destacou características e a expertise da Unicamp para conduzir esse processo relacionando isso com a possibilidade de ousar no planejamento de ocupação da Fazenda Argentina, algo que poderia servir de modelo para a cidade de Campinas e para o Estado de São Paulo.

Existem muitos desafios de longo prazo que poderiam guiar esse planejamento:

- transição de energia suja para energia limpa
- Alimento de futuro
- Saúde

Nesse sentido a agenda da ONU que estabeleceu 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável se estabeleceu como uma referencia para criação desse plano. Essa é uma agenda que penetra todas as áreas. Além disso, a emergências das tecnologias exponenciais também surgem como um desafio que temos que incorporar. “Tentar conciliar esses dois elementos em um hub, é isso que nós estamos explorando”. Estamos construindo o conteúdo que poderia estar presente no Hub junto com a comunidade. “Estamos visitando todas as unidades e provocando essas comunidades a pensar esses conteúdos. Marco Aurelio explicou sobre o engajamento da universidade em projetos de sustentabilidade com o Campus Sustentável, o Plano Diretor Integrado e as calouradas 2019, que tiveram como tema os ODS.

Em seguida ele elencou exemplos de distritos e bairros no mundo que desenvolveram projetos e estratégias ligados à sustentabilidade e que podem servir como inspiração para o planejamento do Hub.

“A CPFL fornece energia elétrica pra Campinas: o que ela poderia planejar de arrojado para esse distrito? A Sanasa, que fornece água, também poderia entrar nesse desafio”, disse.

Um dos desafios na construção do hub e a questão da governança jurídica. Um projeto como esse exige um relacionamento com o ambiente externo. “Hoje a Universidade expulsa o elemento privado do

HUB INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

campus. A universidade precisa definir seu papel como uma instituição pública, mas mantendo meios de se relacionar com o mundo privado. Esse planejamento depende disso”, afirmou.

A Faculdade de Direito da PUC-Campinas, em um exercício sobre o que poderia ser feito no Hub, propôs criar uma **Zona Franca do Conhecimento**, um território onde pessoas de outros países pudessem circular livremente. Essa é uma ideia que poderia ser explorada. Criar uma área binacional.

Esse plano deve contemplar integrar toda a rotina da Unicamp com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e com a cidade. A questão de fundo é pensar no que queremos ser enquanto universidade e enquanto cidade.

No âmbito da universidade, qualquer proposta terá que ser aprovada pelo Conselho Universitário. Nossa estratégia é firmar um acordo que defina os termos desse planejamento para o Distrito e que vai envolver os atores externos, PUC-Campinas, CNPEM, Polis, proprietários das glebas vizinhas à Fazenda Argentina e Câmara Municipal de Campinas e Prefeitura Municipal de Campinas.

O macro conteúdo deve ser feito até julho. A ideia é fazer esse grande acordo agora, até o meio do ano, e até o fim de 2020 ter o plano para a área e a lei de zoneamento para a área.

A secretária da diretoria, Núbia Camila de Souza Porfírio, afirmou que, por conta da aproximação com a prefeitura, que o HIDS vai proporcionar, o projeto é uma oportunidade de pensar em uma estratégia que alcançasse outros públicos fora da Unicamp em áreas como saneamento básico em comunidade carentes, educação, em projetos que possam aproximar a universidade das escolas. “O HIDS pode incorporar um programa educativo que atinja a cidade como um todo, sem ficar isolado na universidade, mas transbordando para a sociedade”, disse a funcionária. “A Unicamp é mais do que o hospital. Temos que criar formas de comunicação com a sociedade. O que vale a democratização do desenvolvimento sustentável”, complementou.

A Prof(a) Dr(a) Patrícia Moriel mencionou a possibilidade do HIDS ter programas de extensão para aproximar a universidade da comunidade. “É preciso criar pontes com a comunidade local. Uma porcentagem dos programas de extensão teria que ser obrigatoriamente devolvido para a comunidade”, disse. Ela também sugeriu que os programas acadêmicos sejam mais voltados para a solução de problemas da cidade, por meio da aprendizagem por projetos. “A área de farmácia tem um enorme potencial para isso”, afirmou.

HUB INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Professor: pode ser uma forma de trazer os proprietários para um outro conceito, outra forma de ocupação mais sustentáveis.

O diretor associado da Faculdade de Farmácia, Prof. Dr. Rodrigo Catharino, mencionou a possibilidade da Unicamp criar modelos novos de ensino-aprendizagem a partir do HIDS. “A Universidade poderia receber demandas de pesquisa para desenvolver tecnologias específicas, sustentáveis com foco social”, disse ele. Ele sugeriu a criação de um escritório para captação de demandas sociais na área de medicamentos, alimentos etc. Ele também acredita que o Hub pode ajudar a ampliar a ligação da Universidade com as demandas da Prefeitura.

O diretor da FCF, Prof. Dr. Joao Ernesto de Carvalho sugeriu implantar no Hub um jardim de plantas medicinais. “Já existe um projeto parecido que utiliza as plantas nos postos de saúde da cidade de Campinas. A manutenção dos jardins fica ao cargo da população. Por isso eu sugiro que o HIDS tenha hortas urbanas com plantas medicinais. “Existem estudos que mostram que a adesão do paciente ao tratamento é maior quando ele tem esses jardins perto”. Segundo ele, a FCF já tem esse caminho aberto junto aos postos de saúde de Campinas, um projeto que poderia ser reaproveitado e ampliado no HIDS para estimular a conexão da universidade com a sociedade.